UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
POLO ARAPIRACA

MARIA MARGARETE SERQUEIRA SOUZA

FACEBOOK: POSSIBILIDADE PEDAGÓGICA DE ENSINO NO CURSO MÉDIO NORMAL

Arapiraca – AL
2015

MARIA MARGARETE SERQUEIRA SOUZA

FACEBOOK: POSSIBILIDADE PEDAGÓGICA DE ENSINO NO CURSO MÉDIO NORMAL

Artigo apresentado como requisito parcial para conclusão do Curso de Especialização em Estratégias Didática para Educação Básica com uso das TIC.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Sílvio Pimentel

.

Arapiraca - AL
2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
CENTRO DE EDUCAÇÃO
COLEGIADO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS NA EDUCACÃO BÁSICA COM O USO DAS TIC

FOLHA DE APROVAÇÃO DO ARTIGO CIENTÍFICO

NOME DO ALUNO: **MARIA MARGARETE SERQUEIRA SOUZA**

Título: **FACEBOOK, POSSIBILIDADE PEDAGÓGICA DE ENSINO NO CURSO MÉDIO NORMAL**

Artigo Científico apresentado ao Colegiado do Curso de Especialização em Estratégias Didáticas na Educação Básica com o Uso das TIC do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).
Orientador(a)**: Professor Dr. Fernando Sílvio Pimentel**

Artigo Científico defendido e aprovado em 05 / 12 / 2015 .

Comissão Examinadora

Fernando Sílvio Cavalcante Pimentel
Examinador/a 1 – Presidente

Rafael André de Barros.
Examinador/a 2

Maria da Luz Elias da Silva
Examinador/a 3

Maceió
2015

FFACEBOOK: POSSIBILIDADE PEDAGÓGICA DE ENSINO NO CURSO MÉDIO NORMAL

Maria Margarete Serqueira Souza

Orientador: Professor Dr. Fernando Sílvio Pimentel

Universidade Federal de Alagoas - UFAL

RESUMO

A presença das redes sociais virtuais (RSV) na educação tem permitido novas formas de conceber o ensino aprendizagem. Nessa perspectiva, foi elencado neste artigo, as principais redes sociais virtuais, suas características e como elas potencializam o processo ensino aprendizagem. Nesse feito, foi realizado um estudo teórico sobre as RSV, o Facebook e as implicações na educação, tendo em vista os recursos nelas disponíveis, que agregam valor e podem enriquecer o trabalho docente, facilita a comunicação entre alunos e alunos, alunos e professores, aproximando docente e discente. O Facebook é considerado a rede social mais acessada entre os estudantes, que conectam pessoas afins, partilhando informações, fotos, ideias, sonhos, ganhando uma proporção, que a eleva à categoria de ambiente de aprendizagem. Nesse sentido, buscou-se por meio da pesquisa-ação, com abordagem qualitativa verificar, mediante observação participante, as possibilidades de aprendizagem que emergem da utilização dessa ferramenta como estratégia didática no apoio ao ensino presencial, da disciplina Estrutura no curso Médio Normal. Para tanto, foi criado um grupo fechado no Facebook, que permitiu analisar a metodologia do professor e as interações dos alunos no decorrer de um semestre com o objetivo de analisar as possibilidades pedagógicas, através da interatividade entre os alunos, alunos professor e como esse recurso potencializa o ensino e melhora a comunicação. As interfaces síncronas e assíncronas inerentes ao Facebook, articuladas com o desenvolvimento de ações intencionais e planejadas, mostraram, através desse estudo, que é possível propiciar aos estudantes aprendizagens interativas, colaborativas e cooperativas, ampliando os espaços de aprendizagem, tornando o aluno protagonista no processo de construção do conhecimento e proativo na sociedade contemporânea.

Palavras chaves: Redes Sociais, Facebook, Ensino Aprendizagem.

ABSTRAT

The presence of the virtual social networks (VSN) in education has enabled new ways of conceiving the teaching learning process. In this perspective, was listed in this article, the main social networks, their characteristics and how they leverage the teaching learning process. That done, we conducted a theoretical study on the VSN, Facebook and the

implications on education, bearing in mind the resources available therein, that add value and can enrich the teaching work, facilitates communication between students and pupils, students and teachers, teaching and learning. Facebook is considered the most accessible social networking between students, connecting like-minded people to share information, photos, ideas, dreams, a proportion that rises to the rank of the learning environment. In this sense, sought by means of action-research with qualitative approach check by observation, the learning possibilities that emerge from the use of this tool as didactic strategy in supporting the classroom education, of the discipline Estrutura in Normal Secondary school. It was created a closed group on Facebook, allowing to analyze the methodology of the teacher and the students interactions over the course of a semester with the purpose of analyzing the pedagogical possibilities through the interactivity between students, teacher and students as this feature enhances learning and improves communication. Synchronous and asynchronous interfaces attaching to Facebook, linked to the development of intentional and planned actions, showed, through this study, it is possible to provide students with interactive, collaborative and cooperative learning, broadening the learning spaces, making the student protagonist in the process of construction of knowledge and proactive in contemporary society.

Keywords: Social networks; Facebook; Learning education**.**

1 INTRODUÇÃO

O crescente acesso às redes sociais virtuais tem provocado, cada vez mais, mudanças de paradigmas na sociedade contemporânea, que influencia nas formas de conviver, de se relacionar, de obter informação, de produzir conhecimento. De acordo com a Pesquisa Brasileira de Mídia (PBM 2015), dentre as redes sociais, as que aparecem em mais evidência estão o Facebook, o Whatsapp, Youtube, e Twitter. Conforme (PATRÍCIO, GONÇALVES 2010), as RSV representam uma nova tendência de partilhar contatos, informações e conhecimentos, o que desperta a atenção e interesse de educadores no sentido de utilizar essas tecnologias com propósitos educacionais.

Constatado sua presença efetiva em diversos setores da sociedade, é na educação que a inserção de um ensino aprendizagem em redes virtuais elenca os principais desafios, ao mesmo tempo em que podem desencadear possibilidades de aprendizagens significativas, desenvolvendo novas atitudes, valores e posturas em docentes e discentes.

Atualmente, o Facebook é a rede social mais acessada no mundo, pois de acordo com (SPADARO, 2013) consegue conectar um grande número de pessoas, onde seus usuários a utilizam para desenvolver várias atividades comunicativas, afetivas, profissionais e também educativas. E é na educação que pretendemos vislumbrar as potencialidades do Facebook, respondendo a seguinte problemática: Quais as

possibilidades do Facebook utilizado como recurso pedagógico, no apoio ao ensino presencial do curso Médio Normal?

O Facebook contém recursos interativos, que se manifestam nas interfaces síncronas e assíncronas, permitindo aprendizagens colaborativas e cooperativas, contribuindo para a construção do conhecimento num ambiente coletivo. Assim, enxerga-se nesse site de relacionamento, possibilidades que podem enriquecer e agregar valor às ações docentes, e aos discentes, aprendizagens significativas. É uma ferramenta que pode ser utilizada para ampliar os espaços de ensino aprendizagem, pois em tempos de tantas demandas, não é suficiente aguardar pelo conhecimento produzido somente nos espaços escolares.

Nesse sentido, o objeto do referido estudo, é analisar o Facebook como estratégia didática, vislumbrando as possibilidades pedagógicas através da interatividade entre alunos, alunos professor, desenvolvidas em um grupo fechado no Facebook, e como esse recurso potencializa o ensino e melhora a comunicação.

Para tanto, criamos um grupo fechado, visando ampliar os espaços de ensino interativo, colaborativo, promovendo a comunicação e interação dos membros por meio de links, posts, imagens e bate papos, referentes aos conteúdos abordados em sala de aula e à temática da disciplina.

A ideia é tornar o processo ensino aprendizagem estimulante, dinâmico, sem, no entanto, desviar do foco que é uma aprendizagem de excelência, acreditando que as RSV, e nesse caso o Facebook tem aplicações possíveis para essa efetivação.

2 REDES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO

Desde os primórdios da humanidade o homem participa de redes sociais que, acompanhando aos avanços tecnológicos também evoluíram (ALCARÁ, CHIARA e TOMAEL, 2005). As redes sociais compreendem um emaranhado de relações entre pessoas que comungam de um mesmo ideal. E com o advento da internet, adeptos de todo o mundo se conectam e interagem cada vez mais por meio das redes sociais virtuais. Nesse contexto, comunidades são criadas, pessoas geograficamente separadas se conhecem, se aproximam, se relacionam, estreitando laços, compartilhando fotos, imagens, experiências, informações e conhecimento.

Atrelado a essa dinâmica de compartilhamento, colaboração e cooperação, Franco (2012, p. 117) define redes sociais como:

> um processo de socialização, algum tipo de interação coletiva e social que pressupõe o partilhamento de informações, conhecimentos, desejos e interesses. Para tanto, variáveis microssociológicas, como afetos, simpatias, confiança, sentido de pertencimento, solidariedade, respeito, proatividade, reciprocidade, entre outras, precisam entrar em ação e balizar a relação que pessoas estabelecem entre si e no mundo virtual.

Nessa perspectiva, informações circulam e estruturam-se à medida que são compartilhadas, comentadas, ganhando significados. "O espaço em que as redes sociais se constituem e se proliferam são inerentes à informação e ao conhecimento, uma vez que são eles que movimentam as redes" (ALCARÁ, CHIARA e TOMAEL, 2005, p. 96). Reconhecendo seu caráter interativo, as RSV elencam uma dimensão nas relações pessoais, de comunicação, de troca de informação, podendo ser utilizada no âmbito educacional numa proposta de ensino aprendizagem colaborativa e cooperativa entre professores e alunos, alunos e alunos.

Ferramentas muito utilizadas na sociedade contemporânea, o fenômeno das RSV manifestam-se e apresentam-se de forma atrativa, correspondendo às expectativas de seus usuários. Elas ganham espaço privilegiado na vida das pessoas que as utilizam com fins diversos: entretenimento, profissionais, afetivos, econômicos e até educativo. "A nova lógica das redes interfere nos modos de pensar, sentir, agir, de se relacionar socialmente e adquirir conhecimentos" (KENSKI, 2007, p. 41). É a Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) desencadeando e ampliando novos espaços de aprendizagem, de relacionamentos, de inclusão na sociedade contemporânea.

Dados da Pesquisa Brasileira de Mídia (PBM 2015) divulgados pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (CSPR), apontam que no Brasil, cerca de 48% das pessoas, correspondente ao total da população brasileira, acessam a internet regularmente, com uma exposição média diária de 4,59 horas de segunda a sexta-feira e de 4,24 horas nos finais de semana. E entre os internautas, 92% estão conectados por meio de redes sociais.

As redes sociais da internet mais utilizadas segundo a PBM (2015) são o Facebook (83%), o Whatsapp (58%) e o Youtube (17%). O Twitter foi mencionado por apenas 5% dos entrevistados.

Considerando, contudo, o impacto das redes sociais, frente as possibilidades que demandam ao ponto de "criar uma nova cultura e um novo modelo de sociedade"

(KENSKI, 2007, p. 41), educadores podem fazer uso delas em suas estratégias de ensino mediante sistematização e planejamento das ações didáticas. Estes elementos são essenciais para um resultado satisfatório no uso das redes sociais para o desenvolvimento de aulas mais interessantes, interativas, colaborativas contribuindo para a aprendizagem significativa.

Outros benefícios são colocados por Lorenzo (2013) quanto a utilização das redes sociais na educação:

> Com a utilização de um espaço de colaboração, como redes sociais, o professor por sua vez terá a oportunidade de verificar aspectos muitas vezes difíceis de serem identificados em uma sala de aula, como a capacidade de elaborar textos, melhoria do desenvolvimento na escrita, a pesquisa sobre um assunto, a apresentação de uma opinião e o debate entre os alunos (LORENZO, 2013, p.30).

Entretanto, há professores que não conseguem enxergar as redes sociais virtuais como aliadas aos processos educativos, mas como algo que interfere na aprendizagem por serem fontes de distração e de entretenimento e ainda pelo fato de as escolas brasileiras não dá o suporte necessário para o uso eficiente e eficaz com as novas tecnologias. No entanto, articulações administrativas, pedagógicas e tecnológicas podem ajudar no enfrentamento dos possíveis empecilhos, sejam eles de ordem estruturais, de equipamentos, de manutenção, de formação continuada. “Abrir-se para novas educações, resultantes de mudanças estruturais nas formas de ensinar e aprender possibilitadas pela atualidade tecnológica, é o desafio a ser assumido por toda a sociedade” (KENSKI 2007, p. 41). Assim, o uso das redes sociais como estratégias didáticas representam um desafio principalmente para os professores, que precisam buscar por meio de formação continuada o incontingente necessário para corresponder as expectativas de aprendizagem de seus alunos, contextualizando-as a realidade cibercultural.

Tomando como específico as RSV, elas “não foram criadas com objetivos educacionais, embora estejam sendo utilizadas como ambiente virtual de aprendizagem” (FERREIRA, CORRÊA e TORRES, 2013, p. 10), o que implica fazer adaptações, apropriar-se tecnicamente e estruturalmente dessas ferramentas e utilizá-las de forma adequada tendo em vista suas potencialidades.

Recuero (2012, p. 29), propõe uma reflexão aos educadores quando defende que é necessário “Pensar as redes sociais na Internet como novos espaços de aprendizado, compreender esses espaços e aprender a orientar esses processos” e alerta para a

reprodução de modelos de aprender, limitando-se as possibilidades, pois, enquanto isso, o fluxo de informações está intenso, promovendo mudanças em tempo real/virtual.

As RSV são compostas de recursos e funcionalidades que permitem "que as pessoas fiquem mais conectadas e estão proporcionando novas formas de aprender e ensinar" (RECUERO, 2012, p.8). Por conseguinte, é preciso reconhecer as potencialidades dessas ferramentas e utilizá-las para otimizar o processo de ensino aprendizagem.

- Facebook - foi lançado em fevereiro de 2004 por Mark Zuckerberg juntamente com os seus colegas Dustin Moskovitz, Chris Hughes e Eduardo Saverin. É a maior rede social do mundo: atualmente, conta com mais de 900 milhões de usuários (FERREIRA, CORRÊA e TORRES, 2013). Embora não tendo sido criado com fins educacionais o "Facebook (…) tem um potencial enorme no campo da educação, a despeito do fato de que ele não foi desenhado para construir e gerenciar experiências de aprendizagem" (CERDA e PLANAS, 2011, p. 199 *apud* SILVA, 2013, p. 6).
- O Twitter é uma rede social e um servidor para microblogging, que permite aos usuários enviar e receber atualizações pessoais de outros contatos, por mensagens de texto com até 140 caracteres. Para Lorenzo (2013), o Twitter é uma rede social que permite interação com qualquer pessoa no mundo, sejam elas conhecidas ou não. Assim, esta ferramenta pode ser utilizada como apoio para as atividades escolares tendo em vista suas possibilidades de comunicação, versatilidade e interação em tempo real e atual dos fatos.
- WhatsApp é um aplicativo de mensagens multiplataforma que permite trocar mensagens pelo celular sem custo por SMS (OLIVEIRA, et al. 2014). Experiências com uso deste aplicativo na educação constatam ser o WatsApp, um ambiente de aprendizagem dinâmico, interativo, de fácil comunicação, de acesso rápido. Como relata Oliveira, et al. (2014, p. 14) em pesquisa com a utilização deste aplicativo:

> Visualizamos o aplicativo Whatsapp como uma alternativa eficaz para o ensino-aprendizagem, que implementou motivação e satisfação aos cursistas, aumentando as relações pessoais entre os membros do grupo e a sensação de comunalidade e colaboração do grupo. Tudo isso gera um trabalho com dinamismo, o que facilita o aprendizado em capacitações mediadas à distância.

- O Instagram é uma rede social, que de forma simples e gratuita, permite compartilhar fotos e pequenos vídeos e manter contato com as outras pessoas. Com adaptações e uso adequado esta rede social pode ser utilizada como estratégias didáticas nas aulas (NUNES, 2014), podendo ser utilizado para estimular a criatividade dos alunos.

Há sugestões de links com perfis atuais, pedagógicos, como sugestões para serem seguidos e trabalhados na escola, postagens de fotos relacionados ao conteúdo abordado, são alguns exemplos que contemplam o uso desta ferramenta na educação.

- Os Blogs são utilizados na educação como ferramentas tecnológicas de ensino aprendizagem. Surgiram com Jorn Barger, autor de um dos primeiros FAQ – Frequently Asked Questions, que foi o editor do primeiro blog, denominado robotwisdom, criando o termo weblog em 1997. Atualmente, os blogs ganharam uma proporção que permite sua aplicabilidade com eficiência e eficácia em várias atividades da sociedade contemporânea. Os blogs aproximam as pessoas, ideias, permitem reflexões, trocas de experiências. São interfaces que suportam multimídias como vídeos, textos, imagens, áudio (LORENZO, 2013), e apresentam uma dinâmica de interação entre o autor do blog e seus visitantes, são vantagens apontadas por educadores no desenvolvimento do processo ensino aprendizagem num ambiente de interação e colaboração.
- O Youtube é um site que possibilita que os internautas carreguem e compartilhem vídeos em formato digital. Foi criado em fevereiro de 2005 e possibilita a hospedagem de uma grande variedade de filmes, videoclipes e materiais caseiros. Elevada à categoria de rede social, atende as demandas da escola e da sala de aula pela diversidade de vídeos inerentes as questões educacionais (LORENZO, 2013), abrangendo conteúdos, palestras, vídeo aulas. Na educação, o uso dessa ferramenta tende a potencializar o aprendizado considerando os estímulos que a linguagem audiovisual propicia aguçando os sentidos.

A versatilidade, interatividade, atratividade, velocidade, acessibilidade que caracterizam as RSV intensificam as interações comunicacionais, permitindo que seu uso, como já se efetiva nos diversos setores da sociedade, pode ser difundindo também na educação, face as potencialidades e valores que se agregam diante o compartilhamento das informações e construção do conhecimento numa perspectiva de coletividade, colaboração, interação e cooperação. E o Facebook, exímio representante das RSV, pode propiciar importantes contribuições para descentralização dos processos de ensino aprendizagem.

2.1 REDE SOCIAL FACEBOOK

Considerada a maior rede social do mundo, o Facebook, segundo pesquisas (PBM, 2015), é a RSV mais acessada no Brasil e ganha a preferência de milhares de pessoas pela

composição de interfaces síncronas e assíncronas. “E esta é uma faceta que abre diferentes possibilidades de interação aos seus usuários” (MARCON, MACHADO e CARVALHO, 2013, p. 17). Constituindo-se, contudo em um ambiente virtual interativo, onde, segundo Correia (2013, p. 35),

> A disseminação de informação não se dá exclusivamente por meio de textos. É relativamente usual a postagem de fotos e vídeos no facebook, o que, por sua atratividade e rapidez de visualização, torna a informação ainda mais replicada por seus seguidores, portanto, difundida e veloz.

Diante dessas considerações pode-se referir ao Facebook como uma ferramenta sedutora, que atrai cada vez mais pessoas, entre elas os estudantes que se conectam em rede e usam seus perfis para comungar ideias, se comunicar, buscar informações, divulgar serviços, dentre as demais aplicabilidades possíveis neste site. “Além destas, existem outras finalidades como estabelecer contatos, que muitos julgam ser a mais relevante, adquirir conhecimento e gerar discussões a respeito de diversos assuntos” (CARITÁ, PADOVAN e SANCHES, 2011, p. 4). Então, vê-se a possibilidade de utilizar esta plataforma, que os alunos já usam com assiduidade, agora com propósitos educacionais.

Para Lorenzo, (2013, p. 73) “há inúmeras formas de utilizar a rede mais popular do mundo em sala de aula”. São sugestões de uso do Facebook, que reforçam os impactos na formação dos estudantes e no trabalho do professor, configurando um fazer pedagógico que pode se concretizar tanto dentro como fora da escola no sentido de construir novos espaços de ensino aprendizagem.

Conforme Juliani et al. (2012, p. 02), “é possível, estender o espaço físico das salas de aula, dessa forma o aluno não é limitado apenas ao tempo de uma aula e tem a oportunidade de ampliar as suas pesquisas com temas que lhe interessam”. Ademais, ampliar os espaços de aprendizagem por meio do Facebook busca despertar o interesse do aluno, torná-lo proativo na construção do conhecimento e aproximá-lo mais do professor (MATTAR, 2013), tendo em vista os caminhos inferidos pelo Facebook na educação, aperfeiçoando, principalmente, a comunicação com os educadores e seus alunos (LORENZO, 2013). Nessa perspectiva, as relações entre informação, docentes e discentes se estreitam à medida que se alargam as possibilidades de novas e mais aprendizagem impulsionada pela característica marcante da interatividade.

Seguindo esta mesma linha de pensamento, Marcon, Carvalho e Machado (2013) considera o Facebook como um ambiente de aprendizagem. E é neste ambiente interativo que a prática pedagógica pode e vem se configurando, frente às demandas que se acentuam

na sociedade contemporânea, que exige cidadãos reflexivos, críticos, proativos e dinâmicos.

Vale ressaltar, no entanto, que a rede social Facebook, como as demais tecnologias, por si só não irá garantir uma aprendizagem significativa (ANDRADE, AZEVEDO e DÉDA, 2012). Entretanto, ainda interagido com esses autores "o contato com as ferramentas, a inovação, a virtualidade e a construção coletiva podem fazer do Facebook um grande aliado na elaboração crítica e reflexiva do conhecimento" (ANDRADE, AZEVEDO e DÉDA, 2012, p. 305). É preciso fazer dele um ambiente gerador de conhecimentos, visando potencializar o processo ensino aprendizagem.

Nesse sentido, a figura do professor é essencial. Juliani et al. (2012), ao analisar acerca da importância desse profissional para o bom desempenho do uso do Facebook como recurso pedagógico, declara que "a participação do professor, definindo as atividades que serão realizadas, publicando conteúdos e acompanhando o grupo criado é decisiva para promover a colaboração e o compartilhamento de conhecimento" (JULIANI et al. 2012, p. 9). Agir com perspicácia, planejar estratégias didáticas adequadas para fomentar a participação efetiva do aluno é um diferencial com o uso dessa ferramenta.

Lorenzo (2013) também tece considerações sobre a necessidade do educador conhecer as possibilidades e a importância agregada ao método de ensino e aprendizagem que esta rede de relacionamento propicia. O que implica dispor de habilidades para que não acabem apenas reproduzindo e adaptando metodologias tradicionais, "que não envolvem e até mesmo desconsideram a cooperação e o compartilhamento, características intrínsecas de uma sociedade em rede" (MARCON, CARVALHO e MACHADO, 2013, p.16). Assim, reiterando a fala desses autores, Andrade, Azevedo e Déda. (2012, p. 13) destacam que,

> Não basta selecionar, organizar conteúdo e apresentá-lo, pois para compartilhar e construir conhecimento é preciso orientar, mobilizar e criar condições de ações criativas e autônomas. O ambiente por si só não permitirá isso, pois é cada vez mais importante a relação do professor com a construção coletiva do conhecimento no processo de ensino e aprendizagem. Os alunos têm mais acesso às informações e cada vez mais necessidade de orientação para desenvolver e estimular a competência cognitiva. Isso é possível quando se constrói um ambiente propício ao compartilhamento do saber e principalmente à descoberta e à curiosidade.

O Facebook permite que o professor utilize diferentes metodologias para incentivar e motivar o estudante no seu processo de aprendizagem (FERREIRA, CORRÊA e

TORRES, 2013). Pois, de acordo com Moram (2012, p. 8) “não basta colocar os alunos na escola. Temos de oferecer-lhes uma educação instigadora, estimulante, provocativa, dinâmica, ativa desde o começo e em todos os níveis de ensino”. Nesse contexto, o propósito é chegar até o aluno pelo que mais lhe interessa. E tendo em vista que a grande maioria dos estudantes de hoje possuem perfil nessa rede social, e aliando esta realidade aos recursos por ela oferecidos, agrega valor considerável à construção do conhecimento com aulas mais agradáveis e motivadoras.

Juliani et al. (2012), discorre acerca de alguns recursos disponíveis no Facebook que podem ser utilizados com o propósito de oferecer aprendizagens colaborativas, cooperativas e estimulantes:

- Chat – interface que permite a comunicação em tempo real. Ideal para tirar dúvidas dos alunos.
- Fotos e vídeos – recurso que pode ser usado para publicar fotos e vídeos dos alunos abordando temas por meio de seminários; como também vídeos que tratam de conteúdos que foram ou serão trabalhados.
- Eventos – permite a divulgação e confirmação de eventos como palestras, reuniões, atividades extraclasse, entre outros.
- Comentários – por meio desse recurso é possível realizar comentários sobre publicações de fotos e vídeos, complementar as discussões iniciadas nas aulas presenciais, expressar opiniões sobre o assunto publicado.
- Enquetes - objetiva uma pesquisa entre os alunos, saber suas opiniões sobre determinado assunto.
- Conteúdo – permite criar novas páginas no grupo, podendo ser alimentada com resumos de aulas, trabalhos e produções realizados pelos alunos. Onde ficam armazenados por tempo indeterminado.

Supõe-se, diante dessas interfaces síncronas e assíncronas, a possibilidade de desenvolver processos educativos significativos, já que a interatividade permeia as ações desenvolvidas nessa rede social, “fornecendo oportunidades de aprendizagem intencional ou espontânea, fazendo com que pessoas compartilhem interesses comuns e ideias e troquem informações e discutam assuntos” (JUNIOR, PIMENTEL e DOTTA, 2014, p.576). Já para Souza e Schneider (2012, p. 8), sobre esta dinâmica de conceber a aprendizagem utilizando o Facebook, corroboram que “a aprendizagem é promovida pelo compartilhamento e pelo uso da informação, os quais, como resultado, possibilitam novos

olhares, novos aprendizados, dentre eles os mais significativos são os novos conhecimentos e as novas habilidades adquiridos". Na opinião de Silva (2013), isso revela a natureza de propiciar maiores espaços de autoria e autonomia sobre o processo ensino-aprendizagem. Patrício e Gonçalves (2010, p. 598) apresenta sua contribuição que complementa essa reflexão:

> Em suma, o Facebook pode ser utilizado como um recurso/instrumento pedagógico importante para promover uma maior participação, interacção e colaboração no processo educativo, para além de impulsionar a construção partilhada, crítica e reflexiva de informação e conhecimento distribuídos em prol da inteligência colectiva.

Assim compreendendo, o Facebook pode ser concebido no contexto educacional como uma maneira interessante e lúdica de ensinar e aprender. As interfaces disponíveis nesta ferramenta são capazes de proporcionar aprendizagens colaborativas e interativas; pode ainda, alargar os espaços de aprendizagem, ampliar as discussões iniciadas na sala de aula convencional, contribuindo para que o aluno saia da passividade e torne-se autor da própria aprendizagem.

3 METODOLOGIA E RESULTADOS

Analisando as contribuições que as RSV agregam para a construção do conhecimento e para aprendizagens significativas, focamos para efeito da pesquisa, na rede social Facebook, averiguando e analisando as possibilidades que emergem mediante seu uso na educação.

Esta pesquisa constitui-se enquanto qualitativa exploratória e mediante a observação participante da pesquisadora, que é regente da disciplina Estrutura, do 4º (quarto) módulo, composto por 20 (vinte) alunos, do ensino Médio Normal, na Escola Estadual Professor Pedro de França Reis.

A coleta de dados foi realizada por meio da observação direta, através de atividades realizadas no grupo fechado do Facebook, Foco na educação[1]. Onde foram consideradas as participações dos alunos, suas interações, comentários e postagens no grupo, produções e envolvimento nas tarefas propostas. E os resultados estão apresentados em relatórios, tabela e gráfico.

[1] Disponível em: https://www.facebook.com/groups/780025182066172/

Após 15 (quinze) dias do início das aulas, foi lançada a proposta de utilizar o Facebook como mais um recurso de ensino aprendizagem, objetivando enriquecer as aprendizagens, melhorar a comunicação entre os alunos, alunos e professor, e dá mais significado a construção do conhecimento. A novidade foi bem recebida pela turma, porém alguns alunos, mesmo possuindo conta nessa rede social, alegavam não ter acesso a internet com qualidade, que apesar de utilizar o smartfone para se conectar, a operadora não dava suporte necessário, caindo a conexão ao atingir o limite nos dados móveis.

Contudo, foi assegurado à turma, que as pessoas, pelos motivos citados, ou outros que pudessem surgir, não seriam prejudicadas, pois as tarefas disponibilizadas na plataforma Facebook seriam abordadas na sala de aula, e, sempre que possível seria utilizado o laboratório de informática da escola, oportunizando a todos da turma de interagir com as atividades realizadas e manifestadas através das interfaces síncronas e assíncronas disponíveis no Facebook.

Esclarecidas as dúvidas, foi criado o grupo fechado “Foco na educação”. Segundo Mattar (2013, p. 93) os grupos são “espaços on-line onde as pessoas podem interagir e compartilhar. É uma maneira de alunos trabalharem em projetos colaborativos entre eles e com o professor”. A turma demonstrou empolgação com o que foi apresentado, se comprometendo em participar, sentindo-se estimulados e motivados, o que corrobora com Moram (2012) ao defender a relevância de instigar os alunos com novas formas de ensinar e aprender. E valendo-se das ferramentas das RSV, é extremamente possível que isto aconteça mediante a interatividade presente nas ações desenvolvidas em rede.

A participação no grupo foi ganhando a adesão de grande parte da turma, o grupo “Foco na educação” (Fig. 1) é formado por 25 (vinte e cinco) membros, 19 (dezenove) são alunos, 1 (um) a professora que ministra a disciplina e administradora do grupo, os demais são 3 (três) professores da escola, a diretora e a coordenadora pedagógica. Entre as interações mais recorrentes no grupo, estão as visualizações e curtidas a partir das postagens, comentários, links, vídeos, fotos e arquivos.

Figura 1 –Página do grupo Foco na educação.

Fonte: https://www.facebook.com/groups/780025182066172/

Houve um intervalo nesse processo, pois a rede estadual de ensino entrou num período de greve de 2 (dois) meses, além do recesso de 15 (quinze) dias. Embora diante estes percalços, pode-se dizer, de forma geral, que não houve prejuízos no sentido de comprometer a pesquisa.

O foco principal da pesquisa foi o uso do Facebook como estratégia didática, assim, as intervenções e mediações do professor foram analisadas conforme o interesse e motivação dos membros do grupo em níveis de participação e colaboração.

A tabela 1 apresenta algumas atividades solicitadas no grupo.

Tabela 1 – Atividades solicitadas.

Meses	Atividades	Participação dos alunos
Abril	Teste com questões da LDB 9394/96, através do link da revista nova escola.	99%
Abril	Quais artigos da LDB 9394/96, garante o direito de acesso a escola regular para as pessoas com deficiência?	50%
Maio/Junho	Postar no grupo uma meta e uma estratégia do PNE (2014).	99%
Setembro	Deixem seus comentários acerca da reportagem: publicada no G1.GLOBO.COM - "Em Alagoas, 43,49% das crianças do 3º ano do fundamental não sabem ler frases".	40%

Fonte: "Foco na educação"

No primeiro mês de uso da plataforma Facebook, foram feitas 21 (vinte e um) postagens, com 57 (cinquenta e sete) comentários. Os comentários apresentaram um percentual satisfatório no que concerne a construção positiva de diálogos colaborativos. Os diálogos colaborativos consistem na dialogicidade entre os membros que caminha para

construção do conhecimento de forma cooperativa (LIMA e COSTA, 2010). São ideias que se complementam pela interação e interatividade no grupo virtual.

Entre os vários posts compartilhados no grupo, tivemos fotos das equipes apresentando trabalhos na sala de aula, reportagens em vídeos tratando de assuntos abordados na disciplina, que foram curtidas e comentadas, ampliando as discussões iniciadas na sala de aula. Observou-se ainda, a participação de alguns alunos mais tímidos que não costumam se expressar no ambiente tradicional da sala de aula, inclusive apresentando argumentos bem elaborados. Confirmando-se, portanto, os apontamentos de Correia (2013) e de Lorenzo (2013), que consideram estes fatos como vantagens do uso do Facebook.

A professora procurou a cada postagem e comentários instigar a participação dos alunos, mediante feedback e questionamentos para enriquecer as discussões, relacionando-as ao conteúdo tratado nos momentos presenciais com a preocupação de manter a qualidade e o nível das produções. A atuação pedagógica do professor, neste contexto, está em conformidade com os estudos de Azevedo et al. (2012). A mediação se faz necessária também nos ambientes virtuais de aprendizagem, no sentido de manter o foco nas produções de forma significativa.

Foi oportunizado à turma realizar um teste, postado pela professora no grupo, vinculado por meio do link (Fig.2) de uma revista educacional com questões de conteúdos abordados em sala de aula. Para que todos pudessem fazer esta atividade, foi utilizado o laboratório de informática da escola. Para alguns alunos, representou o primeiro contato com o grupo.

Figura 2 - Link postado no grupo referente ao teste que a turma realizou no laboratório de informática da escola.

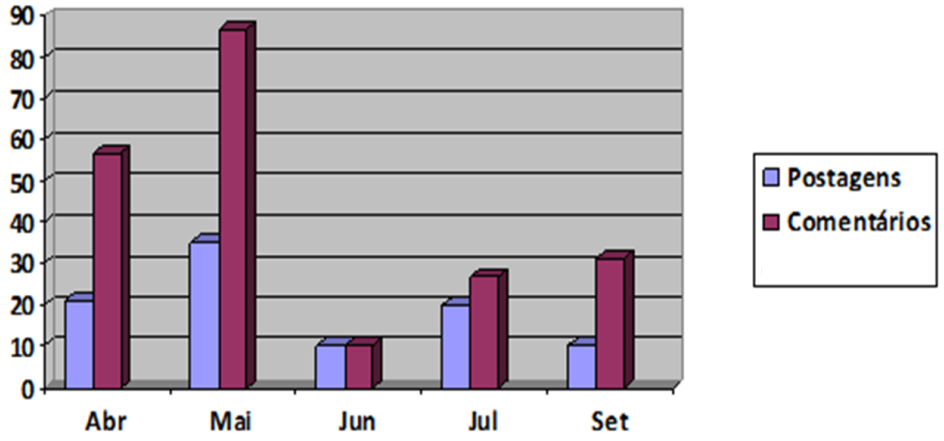
Fonte: grupo “Foco na educação”.

O grupo esteve bastante movimentado no mês de maio. Os alunos realizaram uma tarefa individual, e o laboratório de informática da escola foi utilizado mais uma vez para pesquisa e postagens no grupo. Além das postagens, os demais membros deveriam tecer comentários, e ainda, essa atividade seria socializada na sala de aula. Assim, poderíamos garantir que os discentes que não tivessem acesso a internet, pudessem se inteirar do assunto no ambiente tradicional da sala de aula. Estas propostas de ensino aprendizagem apresentam-se de acordo com as teorias de Lorenzo (2013) e Juliani (2012) no que se refere ao Facebook como espaço de pesquisa, que ultrapassa os muros da escola e o ambiente limitado, fisicamente falando, da sala de aula.

No mês de junho, houve o recesso de 15 (quinze) dias, mas manteve-se o Facebook ativo. Foram 10 (dez) postagens, a maioria pela professora e 10 (dez) comentários, diálogos construídos pelos membros. Mesmo diante poucos dias letivos de julho, foram 20 (vinte) postagens e 27 (vinte e sete) comentários. Então, mesmo afastados da sala de aula, parte dos membros do grupo “Foco na educação” manteve-se conectado, em interação com os colegas, o conhecimento e as informações. São as diversas finalidades que o Facebook permite e que comprovam os estudos de Caritá, Padovan e Sanches (2011), no que tange a sua capacidade para adquirir conhecimentos e manter contatos.

Em setembro, mais uma vez, houve uma suspensão nas aulas por um período de 15 (quinze) dias, mas as postagens e comentários seguiram seu curso, mantendo e correspondendo as expectativas de ensino aprendizagem sob os princípios da interatividade, colaboração e cooperação, como demonstra o gráfico.

Gráfico 1 - Interações, entre os alunos e alunos com o professor.



Fonte: "Foco na educação".

Nota-se através do gráfico, que os meses de abril e maio foram os que apresentaram mais comentários. A motivação para isto deve-se às atividades solicitadas nesse período. Por se tratar de situações que exigiam a participação individual dos membros com um atributo a mais, uma "determinada pontuação" pela execução da tarefa. Esses aspectos correlacionam aos estudos de Juliani et al. (2012), quando discorre acerca da participação do professor na definição das atividades e no acompanhamento do grupo.

É conveniente destacar outro ponto que influencia na interação dos discentes nesse cenário de uso das tecnologias virtuais: à medida que é disponibilizado o laboratório de informática da escola, a participação deles é mais efetiva.

Alguns alunos, por iniciativa própria, realizaram postagens que representaram importantes contribuições para o aprendizado colaborativo e cooperativo. Vídeos, imagens, material que eles acharam interessante, que ilustravam os conteúdos desenvolvidos nas aulas e abordados no grupo, e resolveram compartilhar com todos. Isto implica no quanto a ferramenta Facebook foi significativa para que alguns alunos conquistassem a autonomia, sendo proativo na construção do conhecimento. Corroborando com Silva (2013), Patrício e Gonçalves (2010), que reconhecem no Facebook estes espaços de autoria e autonomia.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado da pesquisa propiciou importantes reflexões acerca do uso das redes sociais virtuais na educação, em especial o site de relacionamento Facebook, tendo em vista sua atratividade e popularidade.

Objeto de estudo, visualiza-se no Facebook um novo espaço de ensino aprendizagem, por possibilitar o compartilhamento de informações, construção coletiva e colaborativa do conhecimento. Porém, ficou evidente que para isto o aluno precisa estar aberto para novas formas de aprender, compreendendo que as apren

dizagens estão além dos espaços da sala de aula, ultrapassam os muros da escola.

Outra reflexão corresponde ao docente, no fazer pedagógico diante as intervenções, mediações, feedback e estímulos, pois a ferramenta por si só não será capaz de garantir um ensino aprendizagem com significado, criativo, dinâmico. Tem que haver planejamento para utilizar, de forma mais adequada possível, os recursos disponíveis no Facebook, além da disponibilidade tempo do professor durante as interações virtuais que acontecem fora do espaço escolar.

Como observado no gráfico e tabela, a participação e interações no grupo apresentam maior percentual quando os alunos utilizaram o laboratório de informática da escola. Isso confirma a fragilidade do acesso as TIC em algumas regiões brasileiras. O que implica maior investimento do poder público na intensificação da internet em banda larga.

Há um ponto que vale ressaltar neste estudo, as mensagens que se estabeleceram em todo período, também contribuíram para fortalecer o vínculo entre os alunos, alunos e professora. Essa interface comunicacional permitiu tirar dúvidas sobre algumas atividades, prestar esclarecimentos, aproximando professores e alunos (MATTAR, 2013). Logo, se adquire cumplicidade, confiança e a relação que se estabelece entre professor, aluno e conhecimento, torna-se linear. É mais uma vantagem do uso do Facebook na educação.

Em suma, as possibilidades que podem emergir com o uso do Facebook como recurso de apoio ao ensino presencial são: a formação de discentes autônomos, proativos e protagonistas da aprendizagem; docentes mais dinâmicos, capazes de mobilizar e propor novas formas de ensinar e aprender e melhora na comunicação.

Assim, pode-se concluir, que o uso do Facebook na educação vislumbra possibilidades enriquecedoras, que podem proporcionar aos educadores e educandos, processos de ensino aprendizagem significativos.

Para trabalhos futuros, fica a sugestão de estudar essa ferramenta na perspectiva dos alunos, das contribuições do Facebook como ambiente de aprendizagem, os benefícios e desafios de estudar em redes virtuais.

REFERÊNCIAS

ALCARÁ, A. R.; CHIARA, I. G. D.; TOMAÉL, M. I. Das redes sociais à inovação**. Ci. Inf.,** Brasília, v. 34, n. 2, p. 93-104, maio/ago. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n2/28559.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2015.

ANDRADE, P. B.; AZEVEDO, D. S.; DÉDA, T. de A. **Práticas de Ensinagem e Redes Sociais na Internet**: um estudo de caso do facebook como ambiente de aprendizagem**.** 2012, p. 301-316. Disponível em: <http://geces.com.br/simposio/anais/anais-2012/Anais-301-316.pdf>. Acesso em: 12 out. 2015.

BRASIL, Portal. **Cerca de 48% dos brasileiros usam internet regularmente.** Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/governo/2014/12/cerca-de-48-dos-brasileiros-usam-internet-regularmente>**.** Acesso 01 out. 2015.

CARITÁ, E. C.; PADOVAN, V. de T.; SANCHES, L. M. P**. Uso de Redes Sociais no Processo Ensino Aprendizagem**: avaliação de suas características. 2011, p. 1-10. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/61.pdf>. Acesso 16 abr. 2015.

CERDÀ, F. L. e PLANAS, N. C. (2011) In: SILVA. **Facebook no ensino de língua inglesa**: uma experiência no curso de letras. 2011. p. 1-16. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/xvii_cnlf/trab_completos/Facebook%20no%20ensino%20de%20l%C3%ADngua%20inglesa%20-%20SOLIMAR.pdf>. Acesso em 29 jul. 2015.

CORREIA, F. P. **O Impacto das Redes Sociais na Profissão Docente**. 2013. 138f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2013.

FERREIRA, J. de L.; CORRÊA, B. R. do P.; TORRES, P. T. **O uso pedagógico da rede social Facebook**. Disponível em: <http://pead.ucpel.tche.br/revistas/index.php/colabora/article/view/199>. Acesso 01 mai 2015.

FRANCO, I. C. de M. Redes Sociais e a EAD. In: FREDRIC, M. L.; FORMIGA, M. M. M. (Orgs.) **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

JULIANI, D. P. et al. Utilização das redes sociais na educação: guia para o uso do Facebook em uma instituição de ensino superior. **Novas Tecnologias na Educação**. v. 10, n. 3, dezembro, 2012, p. 1-11. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/renote/article/viewFile/36434/23529>. Acesso em 10 ago. 2015.

JUNIOR, N. P.; PIMENTEL, E. P.; DOTTA, S. C**. Gerenciamento da Participação e Desempenho de Estudantes em Atividades Educacionais no Facebook**. Disponível em: <http://www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/view/2987>. Acesso em 01 ago. 2015.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias**: o novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papirus, 2007.

LIMA, M. dos S.; COSTA, P. da S. C. O diálogo colaborativo como ação potencial para a aprendizagem de línguas**. Trab. linguist. Apl.** Campinas, SP, v. 49, n. 1, Jan./June 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-18132010000100012>. Acesso em 08 out. 2015.

LORENZO, E. M. **A Utilização das Redes Sociais na Educação**. Rio de Janeiro: Clube de Autores, 2013.

MARCON, K.; CARVALHO, M. J. S.; MACHADO, J. B. Arquiteturas Pedagógicas e Redes Sociais: uma experiência no facebook. **Revista de Informática Aplicada**, São Caetano do Sul, SP, v. 9, n. 2, p. 14-20, 2013. Disponível em: <http://www.ria.net.br/index.php/ria/article/view/104/99 >. Acesso em: 29 ago. 2015.

MATTAR, J. **Web 2.0 e redes sociais na educação**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2013.

MORAN, J. M. **A Educação que Desejamos**: novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papirus, 2012.

NUNES, E. **Como usar o Instagram em sala de aula**. 2014, p. 1. Disponível em: <http://www.desafiosdaeducacao.com.br/como-usar-instagram-em-sala-de-aula/>. Acesso em: 09 out. 2015.

OLIVEIRA, E. D. S.de. et al. **Estratégias de uso do Whatsapp como um Ambiente Virtual de Aprendizagem em um Curso de Formação de Professores e Tutores**. 2014, p. 1-15. Disponível em: <www.sied-enped2014.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2014/article/>. Acesso em 17 jul. 2015.

PATRÍCIO, R.; GONÇALVES, V. **Facebook: rede social educativa?** Disponível em: <https://www.google.com.br/search?q=Facebook%3A+rede+social+educativa%3F&oq=Facebook%3A+rede+social+educativa%3F&aqs=chrome..69i57j69i58.4035j0j7&sourceid=chrome&es_sm=122&ie=UTF-8>. Acesso em 29 ago. 2015.

RECUERO, R. **Reflexões sobre Redes Sociais, Tecnologia e Educação**. Disponível em: <http://www.sead.furg.br/index.php/noticias/226-i-seminario-dialogos-em-educacao-a-distancia-e-xi-encontro-para-acoes-em-ead-inicia-na-quinta-feira>. Acesso em 29 jul. 2015.

SOUZA, A. A. N.; SCHNEIDER, H. N. **Aprendizagem nas Redes Sociais**: colaboração online na prática de ensino presencial. 2012, p. 1-10. Disponível em: <http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs1/index.php/sied/article/view/43>. Acesso em 16 abr. 2015.

SPADARO, A. **Web 2.0: Redes Sociais**. São Paulo: Paulinas, 2013.